

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboieira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Série de 50 números . . . . .	24\$00
Série de 25 números . . . . .	12\$00
Estrangeiro; 50 números . . . . .	50\$00
Colmas . . . . .	30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

ANTÓNIO FERRO

O illustre director do Secretariado da Propaganda Nacional, depois de visitar o Brasil, onde foi alvo de entusiásticas manifestações, encontra-se agora na Argentina, pois também é nosso amigo, cuja imprensa lhe têm consagrado artigos elogiosos para Portugal e seus Chefes.

O sr. António Ferro foi homenageado com um almoço, oferecido pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros da Argentina, ao qual assistiram algumas das mais representativas figuras de Buenos Aires.

\*\*\*

### ELEIÇÕES PAROQUIAIS

Está marcado o dia 19 do corrente, pelas 9 horas, para a realização das eleições das Juntas de Fréguesia.

A nossa fréguesia não deve faltar a cumprir o dever cívico de concorrer às urnas, dando todo o seu apoio à lista dos homens que se dedicam a trabalhar pelo progresso de Cacia, porque o mesmo será que contribuir com patriotismo para o engrandecimento da Nação e para afirmar uma vez mais que o povo da região do Baixo Vouga está de alma e coração com a política construtiva do Governo de Salazar.

O próximo acto eleitoral deve, pois, merecer a todos os cacienses recenseados o mais alto significado político, a fim da nossa fréguesia ser colocada no plano civilizado que merece.

\*\*\*

### CRÓNICA DA CAPITAL

A principiar hoje, publicaremos quinzenalmente no «Ecos» a «Crónica da Capital», da autoria de um nosso bom amigo e prezado colaborador que se assina com o pseudónimo «Um caciense alfacinha». Para ela e para os assuntos nela versados, chamamos a atenção dos nossos leitores.

\*\*\*

### GÉNEROS ALIMENTÍCIOS

Muitos comerciantes sem escrúpulos têm, por esse país fora, songado géneros alimentícios que a policia autuou, assim como outros elevaram seus preços, a ponto que o consumidor vive aflito.

Há terras onde o açúcar custa 10 escudos o quilo e o bacalhau 13 escudos!

É pavoroso!... O Governo têm que tomar medidas severas contra estes gananciosos!

Na nossa região também desapareceram alguns géneros bastante necessários à vida. Reclama-se fiscalização.

## PARA OS NOVOS

Não creiam que vamos ser pessimistas ao abordar de leve este assunto. Não. Vamos dizer o caso de todos os dias. Um caso grave, mesmo gravíssimo, mas que têm solução e não muito difícil.

Muitos de vós, estamos certos disso, já o descobristes e também o deplorastes.

Assim.

A agricultura atravessa um tormentoso momento: A gente nova, na quasi totalidade, filhos de lavradores procura os grandes centros urbanos para aí ganhar a vida com menos trabalhos e maiores lucros que nas suas terras natais.

Em todo o distrito de Aveiro, e estamos convencidos que em todos os outros, está-se produzindo uma enorme migração interna para as grandes cidades. E' o prelúdio da enorme crise que avassalará a nossa agricultura nos próximos anos.

Vejamos: Há certas aldeias onde se não encontra um único jovem que se dedique aos campos, embora possuam propriedades suficientes para o seu sustento e mais tarde para o de sua família.

Tudo foge da agricultura!... E' esta a verdade. Mas porquê? Se de geração em geração quasi era desnecessário o ensino da lavoura, de tal modo estava arreigada esta profissão na maneira de ser dos nossos lavradores?

Será por causa das contribuições? Talvez... Mas estou certo que o mal não virá todo daqui.

Vem dos exemplos! Ficaram admirados? Explicamos.

A Moral, diga-se a verdade, está muito fora de moda. Certos pais não têm a suficiente força sobre os filhos deixando-os andar por toda a parte, por vezes por piores lugares que pelas tabernas, por bailes onde a assistência não é muito escolhida e por fim dedicarem-se a uma vida de prazer que lhes amolece a vontade para o árduo trabalho da agricultura.

O filho do lavrador libertou-se muito cedo do seu trabalho tradicional. Dizemos muito cedo, porque se esta transformação fôsse mais lenta, as conseqüências não seriam tão graves, dar-se-iam casos isolados e por sua própria natureza seriam repudiados pelos são.

Outra coisa muito triste que está sucedendo: Não se nota nos jovens agricultores—nos poucos que há—e

em geral em todos os rapazes, o brio de arranjam espôsas com qualidades, e mesmo, não é feio dizê-lo, com alguns haveres. Já a mocidade não têm o espírito combativo dos outros tempos? Namora-se, gosta-se (sem saber do que se gosta) e casam-se. Exatamente como diz a nossa escritora D. Alice Ogando:

«Namora-se, mas não se escolhe!», E por isto sucede o que decerto é escusado dizê-lo: lares sem pão devido ao desentendimento continuo dos chefes.

Antigamente aspirava-se à mão duma rapariga que pelo menos fôsse igual a nós, de boas famílias. Os rapazes iam para fóra da terra, ou mesmo aí faziam por mostrar a toda a gente que eram trabalhadores e dignos de mais tarde serem chefes duma casa onde o pão abundaria e conseqüentemente a alegria e a felicidade.

Hoje casam-se sem nada deles, nem com possibilidades de arranjam sustento, vivendo à custa dos pais, sujeitando-se a trabalharem nas propriedades que ainda não são deles, para assim irem vegetando até que tenham as suas!...

Conhecemos o caso dum casal em que o marido está a ganhar dois escudos por dia, mas felizmente os 60\$00 mensais são integralmente entregues a mulher. Não poderiam esperar mais algum tempo na esperança de melhores dias?

Falámos ao principio das contribuições. São uma conseqüência secundária das questões que estamos esboçando. Queixam-se que as contribuições são altas, que se não podem pagar, que se não trabalha senão para elas, etc. De facto é uma verdade, mas uma verdade relativa...

As contribuições têm aumentado, mas também aumentou duma maneira sensível o índice de produtividade das terras com esses maravilhosos productos que são os adubos!

Os impostos são pesados porque os lavradores os fazem ser. Conservam—com certeza há séculos— a rotineira cultura do milho, com uns feijõezinhos e umas batatas pelo meio; mais nada!...

Porque não mudam de culturas? Lá por nossos pais cultivarem só milho, nós havemos de fazer como eles?

Nos agregados populacionais onde há corrente eléctrica porque não procuram ouvir na nossa Emissora os

(Conclui na 3.ª página).

## ECOS & NOTÍCIAS

PELA PAZ

O Patriarcado forneceu à Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Tendo Sua Santidade Pio XII recomendado a todo o Mundo Cristiano que, durante o próximo mês de Outubro mais instante e fervorosamente se reze pela Paz, Sua Eminência Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Cardinal Patriarca relembra as seguintes disposições da sua Provisão de 25 de Abril p. p.:

«Exortamos ardentemente sacerdotes e fiéis a que celebrem com especial devoção o mês do Rosário, recorrendo confiantemente a Padroeira de Portugal.

Queremos que em todas as igrejas, capelas, oratórios domésticos e até no seio das famílias cristãs se recite, durante o mês de Outubro, com a solenidade possível, o Terço do Rosário.

Confiamos em que os rev. párocos do Nosso Patriarcado façam tudo o que estiver ao seu alcance para que esta Nossa Ordenação seja fervorosamente cumprida.

Onde não possam eles nem outro sacerdote presidir à recitação pública do Terço, promovam que alguma pessoa piedosa, a hora e sinais certos, convoque o povo e dirija a recitação: De sorte que não fique no Patriarcado capela alguma silenciosa e fechada.

Levem insistente e calorosamente junto das famílias cristãs este Nosso apêlo, fazendo-as recitar colectivamente o Terço.

Confiamos-lo especialmente ao coração das Mães.

Que as inocentes vozes infantis, em volta dos pais, no templo que é também a Família, subam até Deus pedindo perdão e misericórdia.

E recomendamos a recitação da Oração que o Papa Bento XV compôs na outra Guerra para impetrar a Paz».

## ANTARES

Já que cantigas me pedem  
Vou dá-las com muito empenho  
A's moças de Portugal  
Porque outra coisa não tenho.

Tinhas um negro sinal  
Nesse teu rosto roliço:  
Um dia, bateu-lhe o vento,  
Foi levado... era postiço.

As tuas mãos bem formadas,  
Tão finas e sedutoras,  
Nas acções mais delicadas  
São por vezes pecadoras.

Gosto de ver teu andar,  
Tão suave, com alinho;  
Os pés parecem b'ijar  
As pedrinhas do caminho.

CARLOS FERNANDES



## O filho do combatente

João era um garoto inteligente,  
Possuía um pombal encantador  
Onde permanecia assiduamente,  
Estudando e mostrando o seu amor.

Mas num dia cruel o seu paizinho  
Partira para a guerra - contristado -  
Dizendo à sua esposa e ao seu filhinho:  
Hei-de voltar embora mutilado.

E assim p'la noite fora, o garotinho  
Junto de sua mãe a soluçar,  
Disse que muito em breve o seu paizinho  
Feito um herói devia regressar!

João vendo que a mãe adormecia,  
Lá foi pé-ante-pé para o pombal  
E abrindo a porta aos pombos él dizia:  
—'spalhai a santa paz universal!...

Voltou... e disse à mãe: — Não sou rapaz,  
Já sou um homenzinho... e assim descreve:  
Soltei os pombos brancos p'ra que a PAZ  
Surja bem e o Paizinho volte breve!!!...

Lisboa, 1941

José da Silva Nunes

## Vãos do Pensamento

CARTAS DISPERSAS

por: Mantas Massano

(Continuação do n.º 589)

Se as minhas palavras forem levadas pelo vento porque tu queiras entregar-lhas, suplico-te ao menos que não divulgues o que elas dizem.

Se foreis para ti um pas-satempo, suplico-te que outros olhos que não sejam os teus, as não vejam.

Se não entrarem no teu coração porque assim não consintas, suplico-te que as lancas ao fogo, e as transformes num montão de cinzas. E, se não fo em os queixumes, as confidências, os desabafos de alma que só se divulgam a quem queremos bem, peço te que as entregues ao mar para serem levadas pela corrente, como naufrago perdido, sem esperança de salvação.

Farás delas o que quizeres, conquanto que não me obrigues a dizer que o amor não correspondido é uma cruel ironia do destino dos que creem que o amor é sentimento de alma ante o qual todos os males desaparecem, e todos os bens se embelezam.

Se fôres minha amiga e as nossas almas confundem-se, compreenderás os meus desejos e as minhas afeições. Pensarás de mim o que eu penso de ti, e as nossas almas, compreenderão, e sofrerão juntas.

Pelo estudo que tenho feito do teu carácter não vejo na tua alma a adversidade da minha, nem te julgo capaz de me tornar um descrente do amor que também me tens jurado.

Vou terminar esta carta que vai juntar-se ao numero das que te tenho escrito, e tencio no ainda escrever.

Adeus, até breve.

\* \* \*

Alto Mar 5 de Março de 1936

No momento em que te escrevo esta carta sinto-me bastante aborrecido. Tu não és a culpada de tão grande aborrecimento, e tanto assim que, só a amizade que nos liga me obriga a escrever-te mais uma carta.

Culpada é a natureza. Os elementos que a compõem andam enforcados, pondo em constante sobressalto os homens do mar.

O mar tanto tem de bom como de ingrato. Nestes últimos tempos tem formado um quadro tão pavoroso que faz sentir calefrios aos homens menos timoratos que vivem de ele. Amedronta-nos, quer fragar-nos sem atender às nossas suplicas, às nossas mais fervorosas preces! Elevam-se as vagas hoje muito, para amanhã se elevarem ainda mais. O vento empareceira com ele, e ambos se sentem heróis só por que fazem tremer os homens do mar indefesos, e que, porém não recuam ante as primeiras ameaças.

São sete horas da manhã; disfruto longe a minha negra de terra, salientando-se a serra de cintra com os seus admiráveis recortes, e caindo para a leste, aponta-nos a emboadura do formoso Tejo, formando um dos mais belos panoramas do mundo inteiro, onde haja cidades banhadas pelo mar. A distancia que nos separa neste momento é grande; cerca de trinta milhas, ou sejam, cinquenta e cinco mil, quinhentos e sessenta metros, mas, longe da vista, e perto do coração, essa distancia que importa?...

(Continúa).

## A situação da Imprensa

Sob o título "As publicações pobres terão de morrer?", transcrevemos do nosso colega *O Democrata* mais o seguinte:

«Eis a pergunta feita por uma revista de Lisboa e que nós secundamos por sermos também gravemente atingidos com a última reforma dos C. T. T.

«Se se mantiverem as disposições relativas aos jornais e revistas, todas as publicações pobres terão de desaparecer» — é um facto.

«Em época alguma as modestas emprêzas que em Portugal se consagram ao apostolado da imprensa cultural e educativa poderiam suportar o peso do último aumento das tabelas postais. Mas nos dias que vamos atravessando, podem menos do que nunca» — fixem-se estas verdades.

O *Ilhavoense*, referindo-se também ao momento crítico que atravessamos, pronuncia-se assim:

A pequena imprensa — os jornais que não têm a ampará-los quaisquer empresas endinheiradas — sofreram agora mais um esticão na sua já minguada bolsa.

O decreto sobre aumento de taxas postais é um novo e pesado encargo que vai fazer sosso-brar muitos jornais, tendo alguns reduzido já o seu número de páginas, outros alongado os períodos da sua saída.

As despesas de cobrança das assinaturas, essas, então sofreram um aumento atterrador. Cada recibo que antigamente pagava \$44, paga agora 1\$0, afóra o prémio de transferência. Se o assinante o deixa devolver, o caso torna-se mais sério e mais penoso.

Leis de protecção à imprensa regional, não há nenhuma. O papel está por um preço calamitoso.

Os tipos e tintas subiram espantosamente. A mão de obra é caríssima. A acrescentar a tudo isto, o aumento das taxas postais! Quem aguentará tal situação? Pela nossa parte a corda está quasi a rebentar.

Se tivéssemos espaço ainda mais transcrições fariamos doutros colegas, e alguns com muitos anos de existência, que se consideram já periclitantes. Porém, o que aí fica é o suficiente para demonstrar a razão das nossas queixas, a justiça da nossa causa.

E com isto fechamos a torneira das lamentações.

Querem acabar com a imprensa? Seja.

Depois de composto o que fica, lêmos a resposta dada pela Administração Geral dos C. T. T. às reclamações que lhe foram apresentadas directamente e na qual vem este período, que mata, de vez, a questão:

Os legítimos interesses da Imprensa foram tomados na devida consideração, mas é evidente que ela terá de sujeitar-se, como todas as restantes actividades nacionais, às conseqüências da crise que atravessamos.

Pela parte que nos diz respeito, muito obrigados!...

Também o «Diário de Notícias», do dia 2 do corrente, refere sobre a situação aflitiva da Imprensa devido à recente reforma das tarifas dos Correios e Telégrafos, juntando o seu apêlo ao clamor que se ergue em toda a Imprensa Portuguesa, a fim do titular da pasta das Obras Públicas e Comunicações atender tão justa petição.

## REMOUES

Chá das 5

Lembramos ao «Ecos», como mi são que cabe — e para a qual eu prometi, sempre que a ocasião se me proporcionasse, levantar a minha humilde voz, (tuas com boa-vontade) a dirigir a todos os seus colaboradores e homes de pezo na sua liguêsia, que os tem, uma circular no sentido de fazer com que, o seu antigo apeadeiro passe à classe de estação. Penso que o «Ecos» me atenderá nesta ideia... que não é minha, pois já vem de traz.

Valeu? Ora vamos a ver!

Clama «O Primeiro de Janeiro» no seu número de quarta-feira, 1 de Outubro, a respeito das Festas das Colheitas levadas a cabo em St.ª Marta de Portuzelo, para que as raparigas da localidade (um lindo friso de, ainda mais lindas raparigas) nunca deixem de usar o lindíssimo e típico traje à moda do Minho. Na verdade, se há-de haver campanha que seja: pouco, regular, ou muito simpática, esta vai ao superlativo absoluto: muitíssimo!

Pena é, não ser trajo obrigatório feminino.

Quanto ao trajo masculino, deveria obrigar-se a mocidade «papo-séco», em vez de calças largas como eles usam, a usar aquelas célebres calças à boca de-sino e jaleca pela cinta, e as calças apertadas na cintura por uma cinta encarnada, à moda de Chão de Maças.

Está mesmo a ver-se! Isso é que era vê-lo, logo a ensaiarem-se de mãos na cintura, os primeiros passos e o célebre sapateado de ainda mais célebre «Fandangos». Eis a visão retrospectiva em que, não se me dava ver; agora, os modernos «papo-sécos», que andam em c. belo por toda a parte, de b.rrê de côr e borla, encafuado na cabeça. Que pena não poder ser!!!

Séca &amp; Méca.

## Club Recreio Caciense

As palavras que no último número dispensamos a esta associação, juntamente com os discursos proferidos quando da inauguração da sua bandeira, marcaram um lugar de destaque no campo da honra.

O «Ecos de Cacia», por tal facto, foi lido e propagandeado por todos os cacienses, recebendo de alguns muitos elogios.

No dia 9, foi sensacional a exibição do grandioso filme sonoro português *João Ratão*, apresentado pela importante companhia «Rádio Cinema», de Lisboa.

A produção milagrosa deste filme, é impossível de descrever, e foi a maravilha da grande multidão que a ele assistiu no salão de festas deste Club.

— Domingo, dia 12, baile pelas 21 horas, abrilhantado pelo seu conjunto musical *Rosas d'Aldeia*.

## JOSÉ NUNES TEIXEIRA

Na notícia que saiu deste malogrado nosso amigo, temos a rectificar que o seu funeral foi no dia 28 e não em 22; que faleceu em casa de seu cunhado sr. Francisco António Ramos e não em casa de seu irmão sr. António Nunes Teixeira. Que nos desculpem pelo lapso.

## Notícias da Povoia e Paço

Anos.—No dia 10 do corrente completa 16 floridas primaveras a gentil menina Maria Manuela Graça Junqueiro, filha do nosso conterrâneo sr. João Rodrigues Junqueiro e de sua esposa sr.ª Maria da Graça Pinho, lavradores neste lugar.

—No mesmo dia, festeja 19 aniversários natalícios a galante menina Maria Augusta Duarte

## Crónica da capital

Lisboa ao romper d'alva

e no lusco fusco

Era de noite ainda. Uma má disposição, inesperada, súbita, fez-me saltar da cama com grande pasmo dos colegas de quarto da pensão que começavam a dormir por a hora tardia a que chegaram. Nada se via nas ruas. Só um ou outro noctívago, habituado a amôres ilícitos, esperava pelas esquinas a mulher que devia vir, porque prometera na véspera. Aproximei-me do Tejo. Tudo morto, 7 horas. O sol nasceu e prateou o rio. Espectáculo surpreendente, único. Os «ardinas» corriam velozes a apregoar os jornais matutinos. Grupos enormes de pessoas desciam dos vapores, deixavam os combóios, largavam os eléctricos e abalavam, satisfeitos, pr'ó trabalho.

Era o movimento da capital que se prolongava até às tantas. As horas do trabalho soaram vibrantes nas sirenes. Mais movimento, mais gente, mais carros. E até às 17 ou 19 horas, o dia passou como qualquer outro. Depois... novamente, e sempre, o movimento intenso, desuzado.

Sai tudo às rovoadas das oficinas. As ruas são um mar de gente, àquelas horas da tarde, que se acotovela, muitas vezes, com aborrecimento. Tudo procura, os que não vão para casa logo, divertir-se o melhor possível. Vem o lusco fusco. A avenida regor-gita de pessoas.

Enchem-se as esplanadas espalhadas por ali fora, a oito. Estrangeiros e estrangeiras ocupam quasi todas as mesas. Os galâns aproximam-se.

Trocam uns olhares cinéfilos, de malícia e dedicam-se de pronto, às galantes hóspedes. Oferecem-lhes o braço e vão p'ro teatro ou pr'ó cinema que começa a essa hora. E tudo se diverte, estrangeiros ou portuguesas, portuguesas ou estrangeiros.

Não há muito conheci um rapaz, o Ricardo, lisboeta com por cento, que depressa criou a minha amizade por ver nele boas qualidades e um aprumo moral e correcção que não são dados a todas as criaturas da cidade. Numa coisa peca: é ser demasiadamente galanteador. Há uns dias a esta parte que o tenho visto cabixbaixo, triste. Pergunto-lhe as razões. Não me responde. Sigo-lhe as pegadas. E ao lusco fusco da Lisboa de Agora, eu vejo, sem vista, o motivo das suas preocupações. É que o Ricardo tinha-se tomado de amôres com uma «Vamp», londrina ou lisboeta, pouco importa, dessas que frequentam as esplanadas da Avenida. Ele queria deixá-la para esquecer mas não podia; ela prendia-lhe o coração, os movimentos, tudo. E todas as vezes que o serviço o deixava, lá estava ele, sentado em frente ao Condes com a mulher que o adorava, que o queria. A noite caía negra, pezada, morna.

É eles, Avenida acima; Avenida abaixo, lá iam, de braço dado, conversando e falando até serem horas de recolher. Despediam-se para no outro dia se encontrarem, no mesmo sítio, à mesma hora, no cinema ou no café. Como o Ricardo ou como a «Vamp», todos fazem o mesmo.

Lisboa ao romper d'alva e ao lusco fusco é sempre a mesma. Uma capital como todas.

Um caciense alfacinha

A seguir: — «GAROTOS DE LISBOA, A ALMA DA CIDADE».

Gamelas, filha do estimado lavrador nesta povoação sr. João Duarte Gamelas e de sua esposa sr.ª Maria da Silva Gamelas...C.



**Carteira Elegante**

**ANOS**

No último dia 7 do corrente completou 66 anos a sr.<sup>a</sup> Maria Cândida Martins, esposa do nosso amigo sr. João Martins Simões, fornecedor de adobos, sabão, areia, etc., residentes na Marinha Baixa, (Cacia).

—Hoje, dia 11, festeja 30 aniversários o nosso assinante sr. Artur Ribeiro de Campos, natural de Angeja e empregado comercial em Lisboa.

—Amanhã, 12, passa mais um aniversário natalício o nosso presente amigo sr. Joaquim Cândido Franco, estimado gravador na capital.

—Em 13, completa 17 primaveras a menina Maria Amélia da Silva Pereira, filha do nosso assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Nogueira da Silva Pereira, lavradores em Cacia.

—Neste dia também faz 39 aniversários o nosso assinante sr. António Gonçalves Pereira, natural de Sarrazol e empregado de padaria em Lisboa.

—Em 15, passa mais um aniversário natalício o nosso assinante sr. Luiz Valente, natural de Sarrazola, vendedor de pão em Lisboa e primo do nosso director.

—No mesmo dia festeja 4 verdes primaveras o menino Augusto Martins dos Santos, filho do nosso assinante sr. António Augusto dos Santos e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Palmira Simões Martins, do Cabeço de Cacia e residentes em Almornes, (Sabugo).

—Em 16, celebra mais um aniversário de sua existência o nosso assinante e amigo sr. António Afonso Barbosa, benquista industrial de padaria em Vila F. de Xira, e natural da Póvoa.

**VISITAS**

Acompanhado de sua filha esteve em visita a seus familiares em Cacia e Sarrazola na última segunda e terça-feira o nosso prezado amigo e assinante sr. José Maria Ventura da Silva, empregado de padaria nas Caldas da Rainha.

—Em visita a sua família esteve no último domingo em Cacia o nosso amigo e assinante sr. David Euzébio Pereira, empregado de padaria em Coimbra.

—Da mesma cidade universitária, onde é estimado caixeiro de Pastelaria e Confeitaria, veio a Cacia no último domingo em visita a sua família o nosso assinante sr. António Dias Teixeira.

**ESTADAS**

Já se encontra na Quintã de regresso de Melgaço, onde esteve a uso de águas 15 dias, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Albino Pereira Felix, benquista industrial de padaria em Alhandra, que, com sua esposa e filha aqui deve passar umas semanas em repouso das suas lides.

**RETIRADAS**

Para o Monte de Caparica, onde seu pai sr. António Dias da Silva é benquista industrial de padaria, retirou-se da sua linda vivenda de Cacia no último dia 1 do corrente a galante menina Albina dos Santos Silva.

**CASAMENTO**

Na igreja matriz de Cacia realizou-se no dia 30 do último mês o enlace matrimonial da prendada menina Rosa Nunes, (a Preirinha), de Cacia; com o nosso amigo sr. Manuel Maria Simões da Silva, (o Bernardo), de Vilarinho.

Após a cerimónia, foi servido em casa da noiva um abundante jantar a todos os convidados que decorreu na maior alegria.

Aos noivos enviamos muitos parabéns e apeteçamos um futuro cheio de prosperidades.

**GRAFOLOGIA**

— PASSADO —  
— PRESENTE —  
— E FUTURO —

**AVISO**

Mais uma vez previno as minhas ex.<sup>mas</sup> consulentes que me enviaram cartas no período da minha doença, que devem fazer o favor de novamente escrever as suas consultas, pois que me auxiliam, com isso, para eu poder com mais brevidade ser agradável a todos.

A minha doença causou um montado de cartas, pelo que me vejo agora embaraçada para responder às que primeiro me pediram a consulta.

E' favor, pois, que a todos desde já agradeço.

**Amor predilecto, de Caldas de S. Jorge.**—Recebi a sua estimada missiva, mas queira ter a bondade de me enviar uma madeixa do seu cabelo para fazer uma análise completa.

**Flôr Branca, de Setúbal.**—V. Ex.<sup>a</sup> esqueceu-se de mencionar o dia do mês do seu nascimento. Apenas escreveu Fevereiro e isso não é o suficiente. Espero as suas gentis ordens.

**António Valente, de Cacia.**—Estranho bastante que não tivesse recebido a minha carta. Mas por estes dias vou novamente escrever-lhe.

**Dália, 24 anos, de Lisboa.**—A minha simpática consulente nasceu sob o maravilhoso signo da «Virgem», presidido pelo planeta Jupiter. Tem vivido feliz; com um casamento bom e o futuro ser-lhe-á repleto das maiores venturas. Mas tem muitas «amigas» invejosas... Cuidado com elas!... Agradeço-lhe os seus amáveis cumprimentos e aceite um beijo desta sua amiguinha.

*Rosa Maria de Vilhe a.*

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

1.<sup>o</sup>—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade, mês e terra onde nasceu.

2.<sup>o</sup>—Enviar junto dois selos de correio de \$50 centavos cada e quando a resposta particularmente, 5 escudos para despesas de expediente.

3.<sup>o</sup>—As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto às indicações uma madeixa de cabelo.

**Noticias de Vilarinho**

**Visita.**—No último dia 7 esteve aqui em visita a sua família, o nosso estimado conterrâneo e benquista industrial de panificação em Lisboa, sr. Manuel Lopes da Oliveira que se fez acompanhar de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa sr.<sup>a</sup> D. Margarida Marques de Carvalho, ex-chefe da Estação Telegrafo-Postal de Cacia.

**Casamento.**—Na parochial igreja de Cacia, uniram-se pelos laços do matrimónio no último domingo, dia 5, o nosso amigo sr. Abílio Simões da Maia e a prendada menina Alzira Pereira.

Após o enlace, foram todos os convidados conduzidos em 6 automóveis e oferecido aos mesmos em casa dos pais da noiva um excelente banquete que decorreu na maior fraternidade.

Foram padrinhos o sr. José Dias dos Santos e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Emilia Nunes Costa, importantes proprietários na Póvoa.

Aos nubentes desejamos um futuro risonho e uma lua de mel perene de felicidades.—C.

**Noticias de Angeja**

**Falecimento.**—Após 60 dias de casados, sucumbiu no último dia 4 com 24 anos a sr.<sup>a</sup> Zulmira da Silva Batista, natural de Fermelã, esposa do sr. Evatisto dos Santos Abreu, sapateiro nesta localidade.

Do seu funeral faziam parte 13 cordões com sentidas dedicatórias, as irmandades de Nossa Senhora das Neves e Senhor, o pároco desta freguesia, muito povo daqui e Fermelã. No percurso do caminho de sua residência, na rua da Pereira, ao cemitério local, foram constituídos 6 turnos para pegarem às boilas do féetro. 3 dos quais, por pessoas de família.

A chave do ataúde era conduzida pelo sr. António Nogueira da Silva e as salvas pelos srs. Jeronias Dias Nogueira e Manuel Maria Souto.

A infeliz Zulmira deixa mergulhada na mais pungente dor seus pais srs. Abílio Rodrigues da Silva e Maria Ribeiro Baptista, naturais de Fermelã, e o desditoso viúvo, aos quais, bem assim como à restante família, enviamos sentidos pésames.

O funeral esteve a cargo da agencia funerária do nosso amigo sr. Manuel Simões Dias, que provou bem a sua competência.

**Roubo.**—Na noite do dia 4 para 5, roubaram por meio de furação na porta do lado norte, a ponto de corerem os fêchos, a igreja matriz desta localidade, de onde roubaram os brinços de ouro do Coração de Maria, toda a ferramenta dos carpinteiros que naquele templo teem andado na reparação, de 40 a 50\$00 em dinheiro e outras insignificâncias de pouca monta, que ainda não temos conhecimento.

Ao ruído levantou-se o nosso pároco, que, ao perceber-lo, os latrapios puzeram-se em fuga, conseguindo só verificar que ao longe fugiam 3 vultos.

**Baptizados.**—Na pia baptismal da igreja desta freguesia foram baptizados: no dia 28 p. p. Carminda, filha da sr.<sup>a</sup> Inocência Dias Riberrinho e de seu marido sr. Avelino Tavares da Silva, do Fontão, foram padrinhos o sr. Oldemiro Tavares da Silva e a menina Carminda Dias de Jesus; no dia 3 uma filha da sr.<sup>a</sup> Maria dos Anjos e de seu marido sr. António Nogueira da Silva, industriais de padaria em Vila F. de Xira, foram padrinhos a menina Maria de Oliveira e o irmão Manuel da profita; no dia 5 um filho da sr.<sup>a</sup> Rosa Moleira e de seu esposo sr. João Nunes Alves, lavradores nesta localidade, foram padrinhos o jovem Manuel Nunes Alves e a menina Belmira da Silva Amaro.

**Retiradas.**—Na companhia de sua esposa, filho e primas, retirou-se daqui para Lisboa, onde é estimado vendedor de pão o nosso amigo sr. Manuel Maria Tavares da Silva.

—Para a mesma cidade seguiu no dia 29 p. p. acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Soares das Neves e predilecta filha Maria Odeth, o sr. Henrique Maria das Neves, 1.<sup>o</sup> sargento da Armada Portuguesa.

—Acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> Noémia Esteves e filha Maria de Lourdes, retirou-se daqui no dia 4, o nosso amigo sr. António Soares das Neves, caixeiro de padaria na capital.

**Regresso.**—Da praia da Torreira, onde esteve 30 dias em vilegiatura com sua família, já regressou ao seu prédio nesta povoação o nosso estimado amigo sr. António Nunes das Neves.

**Associação Instrução e Recreio Angejense.**—No salão da nossa associação realiza-se no próximo domingo um sensacional espectáculo promovido pelo grupo cénico «Os Caprichosos», de Aveiro.

Levará à cena 3 comédias de rir a bandeiras despregadas, que esperamos sejam bem interpretadas para bom nome da «Os Caprichosos».—O. T. S.

**OURIVESARIA VIEIRA**

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios  
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,  
tudo da forma mais perfeita e rápida.

**Secção de óptica**

venda de óculos de tôdas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

**Para os novos**

(Conclusão da 1.<sup>a</sup> página).

comunicados do Ministério da Agricultura? Não acredito que seja por ignorância, mas talvez por cepticismo para com a sabedoria «desses senhores que estudaram lá na cidade e que nem sabem o que é uma enxada»...

Porque se não dirigem às Juntas, Grémios e Federações? Ai lhes darão tôdas as indicações que desejarem e necessitarem.

Ser lavrador é uma honra. A terra é Mãe. Porque será que lá fora (o exemplo mais típico é na Inglaterra), os homens mais ricos se não importam de serem encontrados aos sábados e aos domingos agarrados a uma enxada cultivando os seus legumes? Não será decerto por snobismo ou por tradição, mas por reconhecerem que é da terra que vem a felicidade e o bem-estar, embora a localidade ou o país sejam centros de comércio ou de indústria.

Conhecemos um caso dum lavrador desta região que fez uma grande propriedade das suas pequenas terras, por se deixar de estar todos os anos à espera que o milho madure, e ir êle às suas leiras puchar, com a sua enxada em punho, por outras espécies agrícolas. E olhem, meus amigos, em sua casa não se fala de décimas e ainda este ano foi aumentado um andar no celeiro, embora tenha bastante família para sustentar...  
L. C. S.

**Noticias de Sarrazola**

**Retiradas.**—Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa Sr.<sup>a</sup> D. Wanda Noémia da Silva Arcaujo, retirou-se no seu luxuoso automóvel do seu lindo palacete na última terça-feira, após a estada aqui de 60 dias em vilegiatura, o nosso abnegável conterrâneo e benquista industrial de padaria em Lisboa, sr. Manuel Azevedo Arcaujo.

**Casamento.**—Na igreja parochial de Cacia, uniu-se pelos laços do matrimónio em cônjuge o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues dos Santos, filho do nosso conterrâneo sr. Manuel Rodrigues dos Santos e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Emília Rodrigues Benção; com a menina Rosa Valente de Oliveira, filha do sr. António de Oliveira e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria da Cruz Valente dos Anjos, naturais de Salreu.

O acto foi paranifado pelo nosso amigo e tio do noivo sr. João Simões Duarte, de Cacia e pela tia da noiva sr.<sup>a</sup> Rosa da Silva, (a Póvoa), de Salreu; sendo em seguida a êste, oferecido um lauto banquete a todos os convidados que decorreu no meio da mais fraternal confraternização.

Ao novo casal, desejamos uma

**Coisas úteis**

MERCADO DE ESTARREJA  
(no último domingo)

Milho branco, 20 litros	18\$00
Centeio " "	24\$00
Aveia " "	22\$00
(A zião) " "	17\$00
Feljaõ branco " "	38\$00
" amarelo " "	32\$00
" laranja " "	32\$00
" mistura " "	25\$00
" frade " "	20\$00
Toucinho (kilo)	15\$00
Ovos (dúzia)	4\$10

**Combóio em Cacia**

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,35 Correo	00,7 Correo
6,06 Rec., tramuei	7,00 Tramuei
desde Alfarelos 9,01	Correo, tra-
6,45 Tramuei	muei até Alfarelos
13,51 " "	16,06 Tramuei
17,36 " "	19,00 " "
21,22 Correo, tra-	21,32 Rec., tramuei
desde Alfarelos.	ci até Alfarelos

**Noticias de Taboeira**

**Roubalheira.**—Taboeira, lugar ordeiro e de progresso constante, tem vivido, e não sabemos quando acabará, uma desenfreada roubalheira.

Na noite do dia 3 para 4 entraram numa terra pertencente ao lavrador sr. Manuel Domingos Carvalho, sita no Val Colmeias, de onde lhe roubaram uma grande quantidade de feijão.

O nosso amigo sabe quem foi, mas para evitar vergonhas e maus créditos aos quasi vizinhos de sua residência, ficamos por aqui, prevenindo-os de que na primeira ocasião sairão publicados os seus nomes neste jornal.

Retiradas.—No p. p. dia 7 retirou para Lisboa acompanhado de sua esposa e filhos o nosso amigo sr. Manuel de Oliveira Marques da Silva, onde foi retomar o seu lugar de vendedor de pão.

—No mesmo dia, seguiu a ocupar o seu lugar de vendedor de pão na capital, o cunhado daquele sr. Abílio Marques Nogueira, que se fez acompanhar de sua esposa.

**Regresso.**—Já se encontra no seu lindo prédio de regresso da capital, onde foi tratar dos seus negócios, o estimado taboeirense sr. Manuel Marques Nunes.

**Visita.**—Em visita a sua família esteve aqui no último dia 9 o nosso amigo sr. Delfim Marques Ferreira, empregado de padaria em Coimbra, (Gaia).

**Aniversário.**—No último dia 7 festejou as suas 17 floridas primaveras a gentil menina Leonilde Marques Carvalho, filha do nosso amigo sr. João Domingos Carvalho e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria José Marques Batista.

A' aniversariante enviamos sinceros parabéns.—C.

lua de mel perene de felicidades e que a vida lhes sorria venturosa.

**Estadas.**—Vindo de Alcobaça, onde é empregado de padaria, está neste lugar desde o dia 5 do corrente, a passar 30 dias de licença o nosso amigo sr. Armando de Oliveira Sousa.

**Doente.**—Continuam-se mantendo os padecimentos da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> Joana Miranda. C.



**Construção de Padarias****MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**Construtor de fornos para Padarias  
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

**V A G O****VINHO DO PORTO****Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

**Rodrigues Pinho** (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

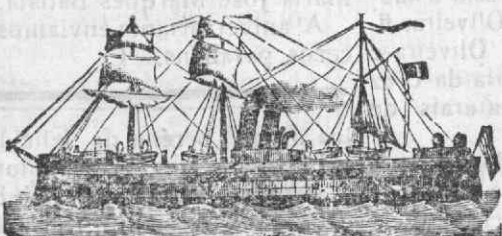
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**Moveis e decorações**DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal  
(69) Telefone 2640 PORTO**Aos Srs. industriais de Panificação!****MANUEL RODRIGUES MIRANDA**

BORRALHA — ÁGUEDA (450)

Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calor, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilhavam-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornece ferragens para os mesmos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

Se quereis ficar bem servidos, com bastante economia, procuram sempre esta casa.

**V A G O****AGENCIA COSTA****PRAÇA - ESTARREJA**

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias  
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.<sup>a</sup>  
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)**Pensão Avenida**

(294) d e — BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e retalho.

Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

**Empreza Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>**

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE REI EM 669 — PORTUGAL

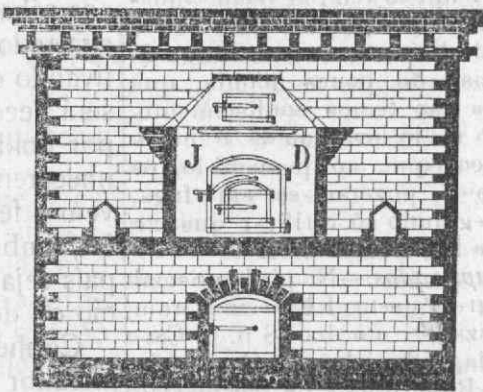
Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos**de **JOSÉ DIONÍSIO** (385)  
BORRALHA — ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Padaria!



Esta casa é que melhor satisfaz com perfeição e solidez todos os trabalhos referentes a padarias; fornos modernos, masseiras, taboleiros, e todos os utensílios que pertence.

**Máquinas de costura SINGER**

e outras desde 150\$000 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores  
Calçada de Santo André, 74 — LISBOA**Oficina de Fogo de Artificio**d e — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

**GRANDE SERRALHARIA****João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (211)

**Agência Funerária Capela**de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

**Fotografia Lisboa**

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cme Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

**HERPECURA**

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

**FARMACIA MODERNA**

:: de ::

(510)

Telefone 65

**José Pinto**

AVEIRO

**CASA ABRANTES****JOAQUIM SANTOS ABRANTES**

Filho de ALBANO ANTÓNIO ABRANTES

(Telef. 47 çaviso) = BORRALHA — ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Panificação compete vêr para si. Grande baixa de preços na casa de Joaquim dos Santos Abrantes, filho de A. A. Abrantes. Construtor de fornos para padarias, de qualquer sistema, fornece ferragens, masseiras, taboleiros e todos os restantes utensílios para as mesmas.

Satisfaz com prontidão e seriedade todos os pedidos dos seus clientes, tendo estes o direito de reclamar contra qualquer serviço que não esteja ao seu agado.

Encarrega-se de tirar projectos para fornos novos. Prefira seu pre no seu próprio interesse esta acreditada casa, porque a sua divisa é prontidão e seriedade.

**Agência Funerária****António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CAIA

**Levedura Nacional**

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da

(11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

**ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA**

Leciona por contrato ou à hora. Senhoras e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua Jôgo da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38  
MOSCAVIDE

Telef. 2 8055

**BICICLETAS**

e ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo



(397)

**ARMANDO CRESPO**

116. R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**V A G O****V. Ex.<sup>a</sup> pode-se convencer!**

De que para obter bons retratos só se pode conseguir

NA **FOTOGRAFIA PINHO**

Rua Marquez de Pombal — ANGEJA

De resto nada mais se diz!

Neste moderno e bem instalado atelier executa-se todo o bom serviço. Agente revendedor devidamente legalizado do material «AGFA».

Trabalhos perfeitos aos srs. amadores. Garante-se todo o serviço e não se receia confronto.

AMPLIAÇÕES, ESMALTES, ETC.